

“INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA DOR”

J. J. Figueiredo Lima



Robert Kinsley- A primeira cirurgia com éter

As primeiras tentativas para aliviar o sofrimento e a dor perdem-se nos confins dos tempos da humanidade! Recuperar e catalogar procedimentos, invenções, descobertas, tradições e atitudes, significa remexer na poeira da noite dos séculos, referenciando-as, por vezes, sem grande rigor científico e, ainda, rotular personalidades, que contribuíram para a construção de um caminho, de forma exagerada ou, quiçá, injusta.

Meditar sobre esta evolução temporal, que levou ao estado em que nos encontramos (alívio do sofrimento, respeito pela dignidade das pessoas e pelos valores éticos, legais e morais do ser humano, diferenciação tecnológica, imunologia, clonagem e manipulação genética, medicina de urgência, de emergência e de catástrofe, etc.), permite-nos assumir um grande respeito por aqueles que, nas suas épocas, foram pioneiros na busca das miragens que acreditaram poder, efetivamente, alcançar.

As Protomedicinas são encaradas como uma reflexão dos seres humanos sobre si próprios. Divinatórias, expiatórias ou mágicas pretendiam compreender as doenças e as pessoas doentes, as causas e as formas de tratamento. Cada época da História da Humanidade caracteriza-se por atitudes culturais específicas, em função dos contextos geográficos e socioculturais em que se inseriram. As mutações da geografia sociopolítica e cultural da Europa, por exemplo, induziram avanços e retrocessos condicionantes do progresso. Durante a ocupação islâmica da Península Ibérica, a cidade de Córdoba foi, no século X, o centro cultural da Europa. Dispunha de 50 hospitais para uma população de um milhão de habitantes e uma biblioteca com trezentos a quatrocentos mil volumes. No século XII, existiam 70 Bibliotecas na região ocupada pelos árabes na Península Ibérica. Durante o período de vigência da Inquisição aconteceu não só uma estagnação como uma destruição intencional da cultura e do progresso científico.

Na Europa, os estudos anatómicos e a cirurgia foram quase, totalmente, abandonados pelos constrangimentos impostos pela Igreja Católica. Diversos Concílios Ecuménicos (Reims, Tours, Paris...) impuseram severas penas para a prática de atos anatómicos e cirúrgicos. Maximiano Lemos, na magnífica obra, “História da Medicina em Portugal” (1991, Ed D. Quixote/Ordem dos Médicos) citou: é de notar ainda a proibição absoluta que se faz aos clérigos de se entregarem ao estudo das ciências médicas, ao que eles sempre se subtraíram.

A pesquisa e o desenvolvimento da investigação científica, da biologia, das neurociências, da imunologia e da genética, a introdução de moléculas com possibilidades de diagnóstico e de tratamento de quase todos os males que atormentam o ser humano, o progresso em Anestesiologia que possibilitou a diferenciação das mais complexas técnicas cirúrgicas, permitem capacidades de resolução de problemas nunca antes conseguidas.

Esta evolução não invalida que continuem a surgir técnicas alternativas que envolvem a compreensão integral do ser humano, nas perspetivas biológica, mental e social.

Ao compilar elementos dispersos, oriundos de várias fontes, por vezes não fidedignas, pretendeu-se tornar mais fácil a compreensão da evolução espantosa desta especialidade da Medicina, como arte, denominada Anestesia ou, no conceito mais amplo, da arte, da ciência e da investigação científica: Anestesiologia!

O conhecimento da evolução cultural, científica e tecnológica desenvolvida ao longo dos séculos e dos seus protagonistas permite a compreensão das atitudes, dos gestos e das técnicas que, atualmente são praticadas. A forte componente biográfica de personagens, que assumiram um papel no teatro da vida e das ciências, em diversos ambientes temporais e culturais, deixam-nos espaços para investigação na história da Anestesiologia e da Medicina da Dor.

As novas gerações de Médicos, especificamente os Anestesiologistas deverão conhecer, respeitar e compreender a contribuição de culturas e de profissionais de gerações anteriores, no contexto da época em que viveram, para o alívio da dor e do sofrimento e para a evolução da Medicina até ao estado atual. A história da anestesia só pode ser interpretada corretamente observando-a na perspetiva de outras atividades humanas, médicas, científicas e sociais: invenções, descobertas, guerras, conceitos religiosos e todas as manifestações de arte e de cultura! (Armstrong Davidson, 1965).